

## DEFICIÊNCIA VISUAL: TERAPIA ATRAVÉS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ALINE SANTANA DE SOUZA MENESES  
CLAUDIA ANDRADE SOUZA DE ARAÚO  
MAGNA GABRIELA VIEIRA SANTOS  
MICHELY DE JESUS RAMOS CAMPOS  
NARA MICHELLE MOURA SOARES (CREF: 1.090-G/SE)  
Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.  
Lidavimeneses@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Deficiência Visual. Educação Física e Treinamento.

**INTRODUÇÃO:** O mundo do indivíduo cego não precisa ser restrito e sem possibilidades; mesmo tendo limitação sensorial, são pessoas com capacidades e limitações como as outras e podem usufruir da dança – uma ação corporal que ocorre em tempo real possível a qualquer ser humano. Não podemos esquecer que o deficiente visual é um ser humano constituído de corpo, história, emoção, razão, sentimento, pensamento e sonhos; como tal tem o direito de usufruir dos conhecimentos humanos. A dança é uma dessas formas de conhecimento. Nela, é fundamental a utilização do corpo como instrumento de comunicação e expressão no desenvolvimento do indivíduo com deficiência visual. Atividades que busquem satisfazer as necessidades pessoais e sociais no dia a dia, de forma independente e auto-suficiente, são por exemplo: expressão corporal, música, dança, teatro e atividades esportivas adaptadas. O presente trabalho de pesquisa bibliográfica buscou analisar estudos que utilizam a dança como mecanismo auxiliar de recuperação e reabilitação de pacientes com deficiência visual. **OBJETIVOS:** Teve como objetivo avaliar os efeitos da dança como forma de terapia, dialogar com teorias acerca do corpo, relacioná-las com a dança e seu papel terapêutico. Verificar a influência da dança no desempenho ocupacional de pessoas com deficiência visual. **METODOLOGIA:** O grupo composto por 4 (quatro) alunas, como proposto pela professora, tomou as seguintes medidas para atingir os objetivos acima listado. Primeiramente reuniram-se em sala de aula e decidiram o tema da pesquisa, com o tema decidido, pesquisaram as palavras-chaves no DeCS (DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE), após a escolha das palavras-chaves foram realizadas buscas no Google Acadêmico, onde foram selecionados 5 (cinco) artigos para análise e extração de conteúdo de pesquisa. **RESULTADOS:** Em todos os artigos pesquisados foi observado que o ensino da dança na educação física deve ensinar ao aluno com deficiência visual um mundo onde nele as relações corporais estejam bem organizadas, fazendo com que se potencializem seus conhecimentos e descobertas motoras. Através de atividades específicas e sua total interação com o meio, pessoas com deficiência visual poderão ter mais oportunidades de conquistar seu espaço como cidadãos, independente de sua deficiência. A afirmação da individualidade e o desenvolvimento de uma identidade positiva dependem fortemente disto, contribuindo significativamente para uma vida plena desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dança para o deficiente visual, possibilita a superação de limites impostos pela cegueira, ampliando as possibilidades motoras com a execução de movimentos conscientes. Ela promove a melhoria do equilíbrio e da locomoção; da socialização, da realização pessoal e propicia uma vida ativa; além disso, a dança aumenta a compreensão da noção espaço/temporal e a noção de consciência corporal pela concretização da imagem de si mesmo, podendo ser um espaço de descobertas e consolidação de novos padrões motores que possibilitam novas aprendizagens e a aquisição da autonomia. A terapia pela dança teve impacto positivo em todos os estudos, independente da abordagem utilizada. Proporcionou benefícios à mobilidade funcional, estruturas rítmicas, qualidade de vida, controle motor, além do bem-estar. Dessa forma, sabendo das dificuldades motoras, cognitivas e sociais que a deficiência visual pode acarretar para

os sujeitos, a dança apresenta-se enquanto um recurso terapêutico de excelente potencial para este público.

**REFERÊNCIAS:**

DIELH, Rosilene Moraes. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15./ 2., 2007, Recife. Anais... Recife: CBCE, 2007. Disponível em:. Acesso em: 19 agosto. 2016.

JP de Melo - Revista Brasileira de Ciências do Esporte, O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS 2004, v. 25, n. 3, p. 117-13.

RABELO, R.G; RIBEIRO, G.M; SILVA, C.R.C. A influência da dança no equilíbrio corporal de deficientes visuais. *Movimentum. Revista Digital de Educação Física*, Ipatinga, Unileste-MG, v.3, n.1, fev/jul 2008.

SANTOS, A. O cego, o espaço, o corpo e o movimento: uma questão de orientação e mobilidade. Benjamin Constant, 11. ed. março, 1999, Disponível em: [http://www.cesec.org.br/pdf/orientacao\\_e\\_mobilidade.pdf](http://www.cesec.org.br/pdf/orientacao_e_mobilidade.pdf). Acesso em: 18.08.2016.

CAZÉ, C. M. J.; OLIVEIRA, A. S. Dança além da visão: possibilidades do corpo cego. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 293-302, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3592/4263>. Acesso em: 17.agost.2016.